

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I. { S. CATHARINA }

Joinville, 30 de Janeiro de 1887.

BRAZIL }

N.º 2.

EXPEDIENTE

Publica-se aos Domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Água.

FOLHA LIVRE

Joinville, 30 de Janeiro de 1887.

E. de ferro D. Pedro I

De simples previsões passou á desastrada realidade a recisão do contracto da estrada de ferro D. Pedro I., o sonho dourado desta provincia, sonho que portanto tempo acalentara confiada apenas no espirito de justiça dos nossos homens de governo.

Desse facto resultam duas cousas principaes: um prejuizo de alguns mil contos para o thesouro nacional, e um atraso para a nossa pobre terra, seu levarmos em linha de conta os fabulosos esbanjamentos que porisso continuará engulir a famosa barra do Rio Grande, nem a conveniencia estrategica que haveria nessa estrada, cujo traçado, entretanto, devera ter sido outro, cortando o centro e não seguindo a costa.

FOLHETIM

Chuviscos

Ora graças! até que afinal sempre appareceu a *Folha Livre* para que se não ficasse *liere* da *folha*.

Infelizmente os amaveis leitores antipathisaram com o Forragaita! ah, maldição! uns dizem que sou sem graça, muito desageitado, outros que sou inconveniente, que sou um *bobo* (!). Pensam que não sei? sei de tudo! Pois olhem: apesai disso, ha por abi muita menina bonita que gosta de mim; e que meninas! todas *chics*, olhos de matar, boquinhas formadas para dizerem só — *amor*, — e por cima disso tudo umas *anquinhas* capases de desancar um christão.

E é que ha muita gente que implica com a moda das *anquinhas*! Gente sem gosto! Eu gosto bem; acho aquillo bonito. Não sei porque, mas quando vejo uma moça qualquer de vestido curto, chapéo bem alto com uma levantada pluma, uma *anquinha* bem saliente parece-me que estou a ver um *pica-pao*.

proxima-se o carnaval e estamos a ver os. Provavelmente não haverá nem um *aradinho* chôcho com o seu intallivel me conhece?"; mas teremos sem duvidas de cheiro e enxurradas de agua, almente agora que temos a agoa en-quasi a superficie da terra.

Está dada, pois, a ultima palavra sobre a Pedro I, o Governo já entou-lhe o *memento* sobre o esquite, e Santa Catharina parece assistir a extorsão que lhe fazem com a cobarde pusillanidade com que nos ultimos tempos ella tanto se tem abatido!

Um empreendimento como o da construcção dessa estrada, a cuja realisacão esta provincia devia sacrificar o ultimo recurso, só teve como seu principal e quasi unico pugnador o Dr. Sebastião Braga, que, depois de ter conseguido a concessão, vende o privilegio; a provincia limitou se a botar foguetes e dar vivas, a mandar felicitações officiaes e a crear um partido de descontentes, cujo ideal era a realisacão dessa estrada (como se isso fosse idéa politica e não aspiracão provincial), e com as banalidades com que saudou a mentirosa aurora das suas fallazes esperanças, assiste agora ao seu desabamento com o humilde silencio de quem não tem rasão, com a indifferença de quem não tem liberdade para protestar ao menos.

E como o que acontece com a estrada de ferro ha de acontecer com tudo o mais que dependa do Governo geral, podendo-se affirmar que o pouco progredimento que tem tido o Brasil é — apesar do Governo, como o attestão, entre outras, a iniciadora provincia de S. Paulo.

Não achavamos vantagem alguma no traçado da D. Pedro I. que se achava um centro fertil e inculto, para ir fazer competencia com a navegacão, costeando o mar. Tal erro é por todos conhecido. Mas deixar-se recindir o contracto, com grave prejuizo á fazenda nacional, deixando á *margem* a provincia de S. Catharina, economisando-se as desper-

Os açougues estão agora a abusar do publico. A carne, que se vendia a 240 réis o kilo (em nikel bom), foi elevada ao preço de 280 réis, sem que para isso houvesse uma rasão plausivel. Não contentes com a subida, rosnou por ali que alguns queriam elevar a 320 réis!

Não quererão mais alguma cousa, não? A' proporção que o preço sobe, os bois descem; estou a espera que os bois subam, para ver se possa comprar um kilo de carne.

Mas o diabo sempre protege os seus! Um açougue baixou o preço a 200 réis e a freguezia tem-lhe accudido como formiga. Se não fôra isso estava-se condemnado a uma quaresma forçada.

Felizmente a igreja desmancha-se, e o que succede? Os outros açougues baixam preço a 200 réis tambem, com tendencia a 160! Mas 160 réis não é conta redonda e o melhor é todos combinarem e pôr carne fresca a 100 réis.

Isto é que é! *Bicohé!*

Está aberta a concorrência para o cargo de 3º supplente da delegacia de nossa pacifica policia. Recebe-se offertas de pessoas que queiram ser nomeadas, em cartas fechadas (sem declaracão do valor), a qualquer hora do dia e da noite, porque mesmo de noite a delegacia não dorme.

E faz muito bem, porque de noite é que são ellas

Olho vivo nunca fez ninguém, prin-

dicios com a barra do Rio Grande, é facto que só tem uma explicação: o limitado numero dos representantes desta provincia.

Facto consumado, a morta esperanza só deve nos trazer uma lição: aprendamos a ser fortes pela união e cohesão de vistas, e devemos contar menos com os favores do Governo do que com a nossa boa vontade, trabalho e perseverança.

Sociedade Beneficente

Tudo na vida de um povo serve para sua historia. No espontaneo desabrochar dos instinctos e sentimentos, da energia e da idéa, uma sociedade manifesta a sua indole, a sua raça, as suas tradições, as suas crenças.

Aos olhos do observador que se occupa de serios problemas sociaes, tudo o que emana do povo faz aquilatar d'elle, porque nos actos collectivos existe a sinceridade que tantas vezes falta aos actos meramente pessoases.

Um homem mente em face da sociedade, mas esta não mente, não pode mentir ás observações do sabio, porque os phenomenos dessa ordem são a reverberação fiel das virtudes e vicios, sentimentos e preconceitos que agitam della o seio.

O caracter do povo, seu progresso, suas aspirações, seu proprio futuro, assignalam-se fatalmente em todas as manifestações de sua vitalidade, como os relevos de uma effigie, n'uma medalha de bronze.

Estudar um povo, analysando o historico de alguns caracteres distinctos, procurar-lhe

principalmente quando se vê presos fugirem por buraco de chave.

E depois dizem que temos segurança individual e que não ha feitiçaria.

Os jornaes vindos no ultimo vapor traseram o resultado final da eleição senatorial de S. Paulo. Não precisa-se perguntar qual foi o nome mais votado uma vez que entre elles ha o de um ministro de estado. Isto de quem é grande tudo lhe corre bem; vejam o mar, como não precisa de enchentes, os rios e até os pequenos regatos enchem-se para despejarem no mar, que lá consigo ha de dizer: como são tolos esses pequenos!

E' a tal coisa.

Os jornaes tambem nos trouxeram um caso interessante: a briga pela imprensa entre dous figurões, conselheiro Affonso (pai do Affonsinho, pois não confuso Cels Affonso?) e o Dr. Cesario Alvim.

Dize tu e direi eu, puxa daqui e d'ali, como dous gallos politicos, os dous ministros ajustam umas continhas velhas a respeito das popelinas do Sr. Cotegipe, que assistem capoeiragem com o finorio risinho de um rio bem refinado.

Briguem lá os grandes que me interessam para ir hoje ao "Congresso" de isto é — quero ir de meia so, vão lá pensar que alguem.

a fibra do sentimento e do ideal na observação de meia dúzia de personalidades, é tarefa ingloria e vã.

Diz Guizot: — "Se um observador pudesse por virtude secreta penetrar no cerebro de um homem e estudar-lhe todas as agitações, todas as transformações e progresso, esse observador teria presenciado a historia de uma sociedade durante todo esse tempo." Creemos que sim, mas o illustre pensador esqueceu que essa tarefa seria inutil, porquanto o que elle aprendesse nos mysterios da consciencia individual, mais facilmente se aprenderia nas manifestações da consciencia universal.

O homem tem dois elementos em si; um — distincto que faz delle uma personalidade distincta e unica; outra — homogenea, adquirida por toda a sua raça atraves do longo periodo de sua evolução material, moral e intellectual. Apanhar o primeiro, é fazer biographias, mas conhecer o segundo é fazer a historia d'um povo, assignalar as qualidades predominantes de uma raça.

Enorme sympathia nos affecta, todas as vezes que encontramos n'uma sociedade distincta e vinculada por um mesmo sangue e identicas tradições, os principios de boa ordem e paz, de crenças religiosas e philosophicas salutaras e sentimentos altruistas. Penetrando n'um centro de civilização e progresso, procuramos logo conhecer o caracter do povo, a sua instrucção e adiantamento nos vestigios materiaes que elle expontaneamente imprime nas cousas.

O estado das obras de arte, os templos, a instrucção, a predilecção pelo bello, manifestando-se até no lar humilde do proletario, os sentimentos de sociabilidade, hospitalidade e principalmente caridade, tudo isso é a alma do povo que se diffunde. Acoimados, como são os brasileiros, de fosseis e obscurantistas pelos filhos da Europa e por alguns dos nossos visinhos da America, tem nosso povo mostrado comtudo, que sob uma crosta de preconceitos e ignorancias proprias de uma sociedade novel, palpita-lhe um coração generoso, que arde de amor pela patria e se conde de todas as desgraças. Não negam a grandeza e expansividade do coração brasileiro, os protervos que não achando no Brazil a realização dos seus ideaes monetarios, voltam á patria, para de lá verberarem com calumnias pungentes a terra que não deu-lhes o milhão sonhado.

Mas vejamos se em Joinville as idéas altruistas e humanitarias estão no mesmo pé que em outros logares. Não!

Os Joinvillenses tem tudo: sociedades dantes, quartetto, amadores da arte dramatica e bailes publicos em profusão espantosa, mas não tem uma instituição philanthropica que proteja o infeliz ao desamparo e as creanças orphãs que a fatalidade lança na via dolorosa da vida, sem protecção e sem os recursos materiaes e moraes que necessitam esses organismos pequeninos e essas almas por abrir.

Não queremos com isto exprobar este povo activo e laborioso; queremos apenas plantar uma boa semente em terreno que julgamos fecundo. Uma sociedade humanitaria que ampare os enfermos, os infelizes, os velhos sem pão e as creanças sem mãe e sem pai, seria obra louvavel, util e abençoada pelos que colhessem os beneficios e tambem pelos corações generosos que concorressem com os seus subsídios e esforços para que se lhes pudesse receber, ha' um goso ineffavel em dar, pois a esmola eleva o homem aos olhos da propria consciencia e essa nobilitação reflexa é maior goso que pode sentir um caracter boa tempera.

laes uteis que os beneficios que estupidamente dá ao clero, julgando-se dar ao culto dos beneficios á pobreza. No exercicio da verdadeira caridade ha uma prece mais elevada que todas as preces, um culto mais sublime, porque ostenta com falsos bri-

Fazer caridade, distribuir o bem pelo bem é ser mais alguma cousa que christão — é ser bom.

Aqui em Joinville é o logar em que relativamente mais se gasta a vida, a saúde e dinheiro em prazeres passageiros e fofos que não deixam saudade, e roubam alem disso o tempo para cousas mais solidas e os recursos para gosos mais duradouros.

E' por isso que os sentimentos altruistas não se implantam, dando nascença ás sociedades humanitarias, tão geralmente diffusas hoje e que tão bons sentimentos fazem rebrantar na alma ingenua e generosa do povo.

A caridade é talvez ainda mais util para quem dá, que para quem recebe.

O pobre recebe na esmola o bem material que supprime as necessidades da vida, mas quem dá colhe o fructo abençoado da gratidão e os louros immaculados da propria consciencia.

Essa sociedade protectora dos pobres e enfermos, dos orphãos e ignorantes é uma esplendida idéa que a "Folha Livre" ha-de receber com sinceros applausos, no dia em que tiver realisação.

Dai! Dai sem cessar, já disse um escriptor celebre, porque a felicidade só foge, quando o coração se fecha.

Nada mais bella, com effeito, que a caridade!

Ha alguma cousa ainda mais sublime que toda a moral do Evangelho: — é a phrase magnifica com que um aspostolo synthetizou a vida do Christo — *Elle ia fazendo o bem.*

Quando a humanidade elevar um templo á caridade, será essa a inscripção luminosa do portico.

SECÇÃO NOTICIOSA

Por acto de 15 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, o cidadão Luiz Wetzel do cargo de 3º supplente do delegado de policia deste termo.

Chegaram na ultima viagem do "Humaytá" os Srs. Antonio de Oliveira Castro, associado da casa Torres & Pacheco, do Rio de Janeiro, e Sallentin, empregado da casa Ernesto Vahl & Cia, do Desterro.

Foi nomeado o Sr. Luiz Augusto Werner, ex-administrador da mesa de rendas geraes de S. Francisco, para igual cargo na mesa de rendas da cidade da Laguna.

Na secção competente publicamos um annuncio do acreditado collegio Buek, a mezes fundado em boas condições.

O nosso collega do "Kolonie-Zeitung," noticiando no seu ultimo numero o apparecimento do nosso modesto jornal, externou para connosco palavras de amistosa fineza, que agradecemos com verdadeiro reconhecimento.

Escreveram do Cubatão (estrada da serra) que na noite de 24 foi ali presentido o apparecimento de bugres, defronte da fazenda do Sr. João Gomes de Oliveira, nada porém acontecendo por terem elles se afugentado logo que foram apercebidos.

A Directoria Gerl dos Telegraphos, em data de 27 deste me, estabeleceu um excelente accordo com a imprensa do paiz para facilitar as communicações entre os jornaes e os seus correspondentes. Assim, as estações telegraphicas ficam autorizadas a admitir as noticias transmittidas pelos correspondentes das redacções, independente do pagamento da taxa, cabendo a cobrança as redacções para as quaes forem dirigidas ás mesmas noticias: para isso, portanto, tornasse necessario que o texto do telegramma seja

habilitado pela redacção a que se dirige como seu correspondente.

Pela nossa parte não podemos deixar de applaudir essa medida, que vem facilitar-nos tambem a dar aos nossos leitores noticias do que de mais importante houver fóra d'aqui.

Esteve nesta cidade o Sr. capitão Thomaz de Oliveira, deputado provincial.

Na loteria provincial extrahida no dia 28, obtiveram os 5 principaes premios os nrs. 26.940, 28.981, 1564, 3322 e 20.604.

No dia 22 deste mez, segundo telegramma de Lisboa, perdeu a nação portuguesa um dos seus mais dilectos filhos, na pessoa do grande estadista Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, chefe do partido regenerador, presidente da camara dos pares e por diversas vezes presidente do conselho de ministros.

Fez annos ante-hontem, o Snr. Fernando Rogner, por cujo motivo foi cumprimental-o á noite a sociedade Gymnastica.

Fez ante-hontem dez annos que morreu na Bahia, sua provincia natal, um dos maiores poetas da moderna geração — Castro Alves.

Talento soberbo, poeta harmonioso, Castro Alves salientou-se pelo arrojo gigante de sua imaginação.

Admiradores desse genio sublime da poesia, em cuja frente roçou tão cedo o anjo inexoravel da morte, sentimos ao traçar estas linhas compungidas saudades.

Os ultimos jornaes da Córte que alcançam até 24 do corrente dão as seguintes taxas no mercado de cambio:

Londres	22 ³ / ₁₆
Paris	429 rs.
Hamburgo	533 e 531
Nova-York	28280
Portugal	245 a 244 ⁰ / ₀
Italia	434 e 432

Pelas folhas do Paraná vimos que felizmente extinguiu-se a variola que grassava em Morretes.

O medico que ali se achava commissionado retirou-se, dando por finda a sua commissão.

A respeito do cholera extrahimos dos ultimos jornaes da Córte os seguintes telegrammas:

MONTEVIDEO, 20.

A epidemia vae diminuindo.

BUENOS-AYRES, 20.

A situação sanitaria continua a melhorar na republica Argentina. Em Aconcagua, Chile, a epidemia está lavrando com a mesma intensidade.

VALPARAISO, 20.

Nas ultimas 24 horas deram-se 122 casos novos de cholera, sendo 62 fataes.

BUENOS-AYRES, 21.

A epidemia continua a diminuir, havendo na capital e seus arredores hoje 13 casos de cholera e 8 obitos.

VARPARAISO, 21.

Calcula-se em 1297 o numero de pessoas atacadas pelo cholera até hoje e em 625 numero de obitos.

S. GABRIEL, 22.

O cordão sanitario em nossa fronteira alem de ser formado por pouca gente está sendo destacado todos os dias, em consequencia de doenças devidas ao só abrasador. Recebemos a invasão do cholera na provincia. O lado oriental está inestado.

VALPARAISO, 23.

A epidemia do cholera augmenta infelizmente, em grandes proporções.

As autoridades tem tomado medidas energicas para combater a marcha progressiva da epidemia. Foi estabelecido um rigoroso cordão sanitario ao redor dos pontos infectados.

SECÇÃO AMENA

Coisas e Loisas

Jejummania. Se as cousas continuam assim em breve veremos todo o mundo jejuando. Depois de Succi, Marlati e outros jejuadores celebres que conseguiram passar algumas semanas sem dar carga aos porões da pança, appareceu um novo jejuador que promette levar seis mezes sem ingerir a menor quantidade de alimento. Safa! Meio anno sem comer, já é cousa! Qualquer dia, sem a gente esperar, lá apparece algum que aposte em levar annos e annos, descobrindo assim o modo de viver sem comer. Não seria máu, porque sempre era uma economia que se faria. Conhecemos certas pessoas que de boa vontade, se fosse possível, passariam o resto da vida sem comer, não podendo entretanto levar uma unica hora sem enxugar uma garrafa de cerveja. São gostos.

* * *

Em um naufragio.
Commandante: — Ao mar as cargas mais pesadas!
Passageiro: (arremessando a sogra) — Tenha paciencia... Cumpro as ordens superiores.

* * *

Em casa do Adriano encontramos hontem o Pancracio, magro, cadaverico, completamente transformado.
— Que tens amigo Pancracio? Estás doente?
— Nem te conto o que me aconteceu!
— O que é? Andas jejuando?
— Não é isso.
— Estás com o cholera?
— Causa muito peor.
— Falla rapaz!
— Pois vá lá. Minha sogra a seis dias voltou de S. Bento.
— Coitado!

* * *

Um pedante dirigindo se a um preto:
— Tomo a liberdade de pedir-lhe que dirija seus passos ao domicilio do Snr. meu progenitor e inquiria de seu estado sanitario. Faça idéa da carêta que fez o preto.

* * *

— Onde está tua sogra?
— Em Buenos Ayres.
— E tens recebido cartas?
— Não. Desconfio que...
— Sim, comprehendo! Parabens, maganão!

* * *

No post-scriptum de uma carta:
— Como moras retirado da cidade, avise-me para não te esqueceres de procurar esta carta no correio.

* * *

Estamos voltando para o tempo dos milagres.
Alem da agua de Lourdes que cura todas as mazellas humanas quer sejam do corpo, da alma, um frei Anselmo descobriu ou antes inventou ultimamente uma oração que produz cousas do arco da velha. Cura os enfermos, dá intelligencia aos broncos e livra de mordeduras de cobras.
Em Victoria, capital do Espirito Santo, segundo telegrammas que lemos, uma moça paralytica de muito tempo fazendo uma romaria a um certo templo, recuperou o movimento, a saude, e actualmente passa perfeita-

mente bem podendo correr, saltar e até dançar valsas e galopes.

O milagre produziu grande sensação no povo victoriense.

Julgamos que d'estes factos só acontecem em Espirito Santo, porque sómente o Espirito Santo tem poder para cousas de tal calibre.

E' pena que S. Catharina não possa tambem desmascarar os incredulos, porque então viriamos a todo o momento os paralyticos subindo escadas, os mudos fazendo discursos na Asmblea Provincial, que bem preciso de quem os faça, e os cegos fazendo observações astronomicas.

E' pena! Pois não é?

* * *

— Sabes? Vou me casar.
— Sim! E' bonita a noiva?
— Se é! Tem sessenta contos.

GONSALINHO E CURUVINA.

SECÇÃO LIVRE.

Consummo de carne verde

Ao PUBLICO

Reabri o meu açougue que a mezes estava fechado, estabelecido a rua d'Agua.

Como o publico deve lembrar-se, os outros açougues vendiam o kilo da carne a 280 réis, e eu vendia a 240 réis, devendo-se a mim essa baixa em todos os açougues, que então me acompanharam no preço. Mas fechando temporariamente, os outros açougues aproveitaram a occasião e elevaram o preço outra vez a 280 réis.

Agora reabro a minha casa e estabeleço o preço de 200 réis, e elles, que aproveitaram o tempo da minha ausencia para fazer o que quizeram, baixam tambem o preço e me acompanham contrariadamente, propalando-se que vão reduzi-lo a 160 réis (naturalmente para me fazer-se mal).

Eu fico tranquillo e confiado no reconhecimento publico, ao qual tenho sempre servido bem, sem avidez de maior lucro e sem abusar de occasiões para elevar preços. Só por esse facto confio que os freguezes sensatos e honestos não me abandonarão, porque esses bem sabem que no dia em que eu fechasse meu açougue por falta de sua protecção os outros açougues elevariam o preço ao antigo estado e até a 320 réis.

Com o favor do publico o meu açougue continuará, pois o gado me é pontualmente supprido por pessoa séria e em condições de sustental-o.

Conto com o publico, e o publico conte comigo.

Joinville, 28 de Janeiro de 1887.

JOÃO KURSCHIEDT.

A's autoridades

Chamo a attenção dos Snrs. Juiz de Orphãos, Promotor publico e Delegado de Policia para o acto que o Snr. Carlos Schneider, negociante estabelecido a rua de Principe, n'esta cidade, praticou no dia 24 do corrente, ao meio dia mais ou menos, correndo por aquella rua até o quintal da casa do Sr. Procopio Gomes d'Oliveira e ali entrada na varanda da mesma casa esbofetando o ingenuo Antonio, de 4 annos de idade, filho de minha escrava, avista de muitas mordeduras da dita rua!

Chamô para isto a attenção das dignas autoridades, porque o ingenuo deva estar sob protecção da lei, que não admitta a pratica de tal attentado contra adultos, quanto mais para com uma pobre criança.

Joinville, 25 de Janeiro de 1887.

DECLARAÇÕES.

A' Praça

Alvaro Nobrega e Ernesto Canac, com fabricas de beneficiar herva matte em Joinville e Lençoes, declaram que desde 1º de Janeiro do anno corrente entrou em liquidação a firma social que girou nesta praça debaixo do nome de Alvaro Nobrega & Canac.

A quem se julgar credor, rogam apresentar suas contas até 31 de Junho do corrente anno.

Previnem seus devedores de satisfazer seus debitos quanto antes, evitando assim serem entregues suas contas a cobrador.

Joinville, 26 de Janeiro de 1887.

ALVARO NOBREGA & CANAC
em liquidação.

ANNUNCIOS

VENDE-SE um bonito coche com excellentes molas, novo, forte, proprio para passeios e viagens e com toldo de fechar e abrir. O preço é muito commodo. Para informações na redacção desta folha.

GREMIO

„José Bonifacio“

De ordem do Snr. Presidente aviso aos Snrs. socios que quinta-feira, 3 de Fevereiro, haverá sessão ordinaria para discussão da these apresentada na passada sessão

Joinville, 30 de Janeiro de 1887.

O secretario: REINALDO MACHADO.

Fumo superior

em rollos vende

FRANCISCO MACHADO DA LUZ.

Francisco Gomes de Oliveira,

NEGOCIANTE

estabelecido em Joinville, encarrega-se de encomendas de mobílias e moveis das officinas desta cidade, assim como de compras de qualquer genero deste municipio.

Recebe generos a consignação.

Tudo mediante uma pequena commissão.

Açougue

DE

João Kurscheidt.

Neste conhecido açougue vende-se excellente carne a 200 réis o kilo, servindo-se o freguez a gosto.

RUA D'AGUA.

Pedro J. de S. Lobo

encarrega-se de cobranças amigavel ou judicialmente; tambem recebe procurações para tratar de qualquer negocio perante os juizes de direito, municipais e de paz e de mais perante o jury, nos termos de S. Bento e Joinville.

Joinville.

Rua d'Agua.

Francisco Machado da Luz

acaba de receber:

Chapéos modernos.

Brins de linho branco e de cores

Casemiras pretas e de côres,
nacionaes e estrangeiras

Merinós e outras fazendas de lã.

Chitas largas e estreitas, boni-
tos padrões.

Morins, casinetas, algodões,
riscados e mesclados.

Colletes para senhoras.

Colxas brancas.

Cobertas de crochet para
sofás e cadeiras.

Colxas de crochet para noivados.

Frentes de crivo para fronhas.

Alpacas brancas lavradas.

Lenços de seda de côr marcados
á phantasia

Rendas, fitas, bordados,
plissés de variados gostos,
linhas brancas e de côres
retroz de côres,

botões modernos, extractos,
sabonetes, gomma Remy,
preparada para engomar.

Gravatas para homens
e senhoras.

Grande variedade de meias
para homens, senhoras e crianças.

Nansouk, a fazenda mais em moda
para vestidos de noivas.

Um bonito sortimento de papeis etc. etc.

RUA DO PRINCIPE.

Atenção!

ANTONIO J. RIBEIRO

— NO PORTO —

acaba de receber para sua casa

Paletots imitação palha de seda.

Ditos de alpaca preta.

Ditos de brim pardo.

Calças de brim pardo.

Camisas brancas superiores de linho.

Grande quantidade de chapeos de todas as
qualidades para homens e meninos, especial-
mente de palha

PROPRIOS PARA O VERÃO.

Grande variedade de chitas, chrepe-Damace
lanzinhas etc. etc.

PREÇOS SEM RIVAES!

E' ver para crer!

EM CASA DE

Antonio José Ribeiro.

FLORISTA

THERESA A. C. ROCHADEL

encarrega-se de toda e qualquer encomenda
concernente a sua arte, como sejam:

Flôres d'escamma de peixe

Idem de pedra " "

Idem de penna " "

Idem " sipilho

Idem " pedra hume

Idem " caramujo

Idem " panno

Idem " papel

Idem " conchas

Idem " palha de trigo

Ensina a 8\$000 por mez.

S. FRANCISCO. RUA DA PRAIA.

Jogo de bolas

no

HOTEL YPIRANGA,

o melhor e o mais frequentado nesta cidade
por suas excellentes condições e estar em lugar
em que os amadores podem estar em comodidade
e sendo bem servidos pelo pessoal desse hotel.

ANACLETO L. RIBEIRO
encarrega se de qualquer serviço que
seja concernente com a Collectoria ge-
ral e provincial desta cidade.
Joinville Estrada de S. Catharina.

HOTEL YPIRANGA JOINVILLE.

Este conhecido e acreditado esta-
belecimento, situado em uma das me-
lhores ruas da pittoresca cidade de
Joinville, proximo ao porto, continua
a offerer todas as commodidades
aos srs. viajantes.

Refeições preparadas ao gosto dos
hospedes.

Quartos assejados, espaçosos e
ventilados.

Banhos quentes e frios,
Bilhar, etc. etc.

Preços modicos, promptidão e acção.

João Antonio Corrêa Maia

pede aos seus freguezes que com
elle tem conta o favor de mandal-
as saldar com a brevidade possi-
vel, pois devido a isso acha-se elle
compramettido para com alguns
credores.

Miguel Soares d'Oliveira Cercal

se encarrega de cobranças de dividas
e compras documentadas simples
ou com hypothecas para cobrar por
sua conta; aceita qualquer questão
civil ou commercial e defende perau-
te o Tribunal do Jury, por preços
accommodados

Aos pobres — gratuitamente.

E' encontrado a qualquer hora em
sua casa a rua de S. Pedro n'esta
cidade.

Espingarda

de dous canos, de percussão central, comple-
tamente nova, com todos os preparos neces-
sarios vende por preço baratissimo

ARNALDO GROSSENBACHER.

COLLEGIO BUEK

Este collegio ainda acceita alumnos pro-
fessionistas e externos.

O Director:

ERNESTO BUEK.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS DE VIME

dirigida pelo artista

Arthur Guindani, Joinville

Rua d'Agua.

Nesta fabrica sempre se encontra um grande
sortimento de obras de vime como sejam:

CADEIRAS PEQUENAS,

ditas com braços, ditas de balanço,

ditas de recreio, ditas para crianças,

Mezas, Mezas para flores, Consollos,

Carros para crianças,

SOFÁS, CESTOS, BALAIOS, BERÇOS,
etc. etc.

Recebe se tambem encomendas de qualquer
outro trabalho de vime não especificado,
garantindo-se obras de bom gosto e preços
razoaveis

GRANDE EMPORIO DE FUMOS

RUA DO PRINCIPE,

proximo á ponte.

José Joaquim Alves Machado

tem sempre em seu estabelecimento um
plendido sortimento de

Fumos desfiados,

marcas

POMBA, BAEPENDY, RIO-NOVO, GOYANO,
BARBACENA.

Fumo em rollos especial de Minas,
Fumos em pacotinhos nacionaes e estrangeiros

Grande variedade de charutos,

CIGARROS DE PAPEL E PALHA.

Tem sempre o applaudido fumo "VEADO"

Objectos para fumantes,

como sejam, piteiras, cachimbos, bolsas para
fumo, cigarreiras, etc. etc.

ALERTA FREGUESIA!

Ninguem vende mais barato do que

José Joaquim Alves Machado

RUA DO PRINCIPE.

OFFICINA DE TORNEIRO

DE

Aristides Fernandes de Barros

Encarrega-se de qualquer encomenda
concernente ao seu officio.

Trabalhos em madeira, oses, marfim e chifre.

— Joinville, Rua do Porto de cima. —